

Doenças respiratórias: Saúde reforça importância da vacina para grupos de risco

09/10/2025

Saúde

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa-PR), publicou, nessa quarta-feira (8), um novo boletim epidemiológico da Vigilância da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). O informe aponta que os casos de SRAG confirmados para vírus respiratórios acometeram, predominantemente, grupos com fator de risco, principalmente menores de 6 anos e idosos acima de 60 anos, com 5.876 e 3.467 registros, respectivamente.

O secretário de Estado de Saúde, Beto Preto, reforça que a campanha de vacinação contra os vírus respiratórios é permanente para grupos de risco. A imunização para Covid-19, por exemplo, deve ser reforçada uma vez por ano. Idosos e imunocomprometidos devem tomar uma nova dose a cada seis meses.

"É fundamental que os grupos prioritários, crianças, gestantes e idosos, mantenham a vacinação em dia. As vacinas estão disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e são a defesa mais eficaz contra as formas graves das síndromes respiratórias. Além da vacinação, reforçamos a importância de manter os cuidados básicos de prevenção, como a higiene das mãos, uso de máscaras em caso de sintomas gripais e isolamento quando necessário", disse Beto Preto.

- [Caderneta em dia: Saúde reforça importância da cobertura vacinal contra o sarampo](#)

VACINAÇÃO REDUZ MORTES - Desde o último boletim, referente à Semana Epidemiológica 36 (10/09), o número de casos apresenta queda significativa, sendo a vacinação a principal ferramenta para reduzir a gravidade e a mortalidade por SRAG.

O Paraná tem se destacado nesse quesito, com 3,5 milhões de doses aplicadas e a terceira maior cobertura vacinal do país entre os grupos prioritários, atingindo 55,53% de adesão. Esse esforço resultou em uma redução acentuada na taxa de detecção do vírus Influenza A, que passou de 12,47% para 4% em apenas duas semanas, durante o pico de casos do Estado.

De acordo com o último boletim, o Paraná registrou 24.649 casos de hospitalização por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e 1.566 óbitos relacionados à doença neste ano. A Influenza foi responsável por 422 (26,9%) mortes, enquanto outros vírus respiratórios causaram 248 (15,8%) e a Covid-19, 125 (8%).

Entre os óbitos, a maior prevalência foi observada em adultos acima de 80 anos, com 233 registros. Em todos os grupos, 95,6% das mortes ocorreram em pessoas com algum fator de risco identificado, como idade superior a 60 anos (74,1%) e presença de doença cardiovascular crônica (44,3%). Confira o último boletim epidemiológico [AQUI](#).

- **[Dia das Crianças: Saúde alerta para acidentes domésticos na infância e reforça prevenção](#)**

COVID-19 REQUER ATENÇÃO - Especificamente sobre a Covid-19, a Sesa identificou 853 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) relacionados ao vírus. Desses, 659 evoluíram para cura, 125 para óbito, 23 evoluíram ao óbito por outras causas e 46 estão em investigação aguardando confirmação da evolução. Desses, 84,1% eram pacientes com mais de 60 anos.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO - Além da vacinação, que é a intervenção mais importante para evitar o agravamento dos casos, outras medidas são importantes para reduzir a circulação dos vírus respiratórios, como a higienização frequente das mãos, principalmente antes das refeições ou após tossir e espirrar. Quando não houver disponibilidade de água e sabão, o uso de álcool em gel 70% deve ser incentivado.

É igualmente importante cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar, evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas e não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, copos ou garrafas. Manter os ambientes bem ventilados, evitar aglomerações e o contato próximo com pessoas que apresentem sintomas gripais também são ações eficazes para reduzir a transmissão.

Crianças e adultos que manifestem sinais da doença devem ser afastados temporariamente de atividades escolares ou de trabalho até, pelo menos, 24 horas após a cessação dos sintomas.

Em caso de sintomas como febre repentina, mal-estar, dor de garganta, tosse seca, dores musculares ou articulares, além de vômitos, diarreia ou rouquidão é fundamental buscar atendimento médico o quanto antes.